

# A BATAILHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento  
semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 me-  
ses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses  
70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

## PROBLEMAS SINDICAIS

### URGE ORGANIZAR A PROPAGANDA COM CARÁCTER PERMANENTE

Uma ideia, por muito justa, não vive apenas de si própria. Não caminha, não se desenvolve, não se torna conhecida sem que alguém tome a peito espalhá-la, conduzi-la através das multidões que a sentem mas não a sabem exprimir.

Desde os tempos mais remotos que as ideias de renovação e de progresso tiveram sempre os seus propagandistas, os seus apóstolos. São eles que, animados de uma fé inquebrantável, levam pelo mundo a luz das ideias novas e as tornam acessíveis à multidão que os escuta.

A propaganda é a condição essencial do triunfo. Quando a propaganda afrouxa a ideia corre o risco de perder-se. A falta de propaganda implica uma falta de entusiasmo que leva a massas a abandonar o seu posto de combate pelo seu bem-estar e pelos seus direitos.

A Confederação Geral do Trabalho tem tido épocas de intensa propaganda e sabe por experiência quanto essa propaganda vale. Ela mantém no espírito do proletariado o desejo de luta, a audácia das atitudes, e a vibração, o movimento sindical que é a vida da própria organização.

Mercê de várias circunstâncias essa propaganda, na província principalmente, tem afrouxado. E temos de confessar que a sua falta se faz sentir cada vez mais intensamente. Isto indica, demonstra que a propaganda sindicalista tem de organizar-se com método de maneira a mantê-la permanente em todo o país. Esse método, esse plano de propaganda compete à Confederação organizá-lo, chamando os organismos locais, a União sobretudo, a colaborar na sua realização. A C. G. T. vai decerto ocupar-se deste assunto e os organismos de todo o país a quem esta questão importantíssima interessa, saberão também apresentar os seus alvitreiros valiosos e manifestar até que ponto pode ir o seu apoio moral e material a esse plano.

As sessões, os comícios, as conferências de carácter sindicalista e revolucionário devem ser constantes. Nessas reuniões as criaturas de melhores dotes de expressão e de mais profundos conhecimentos sociológicos devem dizer ao proletariado das vantagens da solidariedade e da associação, do valor da Confederação, e da necessidade que têm todos os trabalhadores explorados de se unirem no combate contra a podridão social que os rodeia.

Nunca, como neste momento, a necessidade de propaganda e crítica social se fez sentir tanto. A sociedade capitalista está dando o espectáculo repugnante da sua dissolução máxima. As derrocadas financeiras, a crise económica, a incompetência parlamentar, as manobras fascistas, anunciam a desmoralização das forças burguesas e capitalistas. Mal vai ao proletariado se não souber neste momento, tão oportuno, dar combate a essas forças burguesas e abrir brecha pela qual possam passar as falanges de vanguarda de um ideal novo de regeneração e de progresso.

Mas a propaganda, como atrás dissemos, não deve fazer-se à doida, sem plano, sem método. Ela deve ser organizada de forma a não afrouxar um momento e de maneira a tornar-se acessível e clara ao espírito das massas populares que pretendem assegurar direitos e conquistar justas regalias.

### O triunfo dos rifenhos

Os emissários de Abd-el-Krim revelam-se finos diplomatas

ODJA, 21.—No decurso da entrevista no campo Berteaux foi naturalmente aos rifenhos que coube definir uma atitude para com a projectada conferência de paz. Aceitaram como base de discussão as condições propostas por franceses e espanhóis, tratando-se agora de saber como interpretar o princípio da sua adesão. Como é natural, existem divergentes pontos de vista, particularmente no que se refere à representação das diversas tribus rifenhas, a posse imediata de vários pontos estratégicos e ao afastamento de Abd-el-Krim.

Segundo a clássica diplomacia oriental, os enviados de Abd-el-Krim, em face das dificuldades, procuram ganhar tempo a pretexto de consultar o seu chefe. Os espanhóis e os franceses desejam igualmente o êxito das negociações, mas atenderam o pedido dos rifenhos, pondo à sua ordem um avião, assim evitando todos os meios dilatórios. As negociações preliminares devem começar hoje mesmo, em Taouirt, após o regresso dos rifenhos.—H.

#### A resposta de Abd-el-Krim

ODJA, 21.—Os emissários rifenhos entregaram hoje a resposta de Abd-el-Krim. As delegações francesa e espanhola examinaram essa resposta e de comum acordo, tomaram uma resolução que submeteram telegraficamente a apreciação dos ministros dos Negócios Estrangeiros da França e da Espanha.—(H.)

#### O encontro dos emissários rifenhos e delegações francesa e espanhola

ODJA, 21.—As delegações francesa e espanhola encontraram-se com os emissários rifenhos às 16 horas, devendo a entrevista prolongar-se pela tarde adiante. Os delegados franceses e espanhóis estão resolvidos a terminar hoje mesmo os preliminares do armistício.—(H.)

RABAT, 21.—O enviado especial de "Le Matin", que se encontra em Oudja, julga saber que a resposta de Abd-el-Krim, de que é portador o «rid» Haddou, permitirá a continuação das negociações numa atmosfera perfeitamente calma. Tendo o caid Azerkhan feito à imprensa declarações que produziram má impressão, apressou-se a esclarecê-las, considerando-as o general Simon como inexactas (referiam-se a um pretendido «ultimatum» das delegações francesa e espanhola aos representantes rifenhos), pois um avião foi posto à disposição dos delegados do Rif, a fim de se porem em contacto com o chefe mouru.—(L.)

### Como se responde ao egoísmo de patrões

BRUXELAS, 21.—Os patrões das padarias organizaram uma manifestação de protesto contra um projecto de lei, já apresentado, que manda suprimir o trabalho nocturno nas padarias. Quando os manifestantes atravessavam as ruas da cidade, algumas centenas de operários apuraram-se hostilmente, aos gritos de abaixo o trabalho nocturno, entoando ao mesmo tempo a Internacional e distribuindo pequenos manifestos que continham a sua reclamação.—H.

## UM ARTIGO DE «L'HUMANITE»

### Paulo da Silva não deve ser extraditado porque é um perseguido político

A burguesia já não pode confiar muito da sua vasta e complicada organização diplomática e policial, das suas regras incontestáveis de direito, do seu poder político e militar, a impunidade absoluta e incontestável dos seus crimes. O proletariado também já possui a sua organização internacional que se ramifica por todos os países e que é hoje uma força que todo o poder burguês não poderá facilmente destruir. E' uma organização que não tem diplomacia, nem polícia, nem princípios de direito, nem força armada; apenas se regula por princípios de justiça, de consciência e de solidariedade.

E tanto assim que a reacção democrática desta regeção não conseguiu ainda arrancar de França o operário Paulo da Silva, apesar da fúria policial e a pesar da força burguesa. Em França agita-se uma intensa campanha contra a arbitrariedade que a polícia portuguesa, julgando-se ridiculamente o maior poder do mundo, anda exigindo do governo francês.

Há dias, *L'Humanité*, que na imprensa francesa ocupa um lugar importante, publicava um artigo que, por muito interessante, nos permitimos transcrever integralmente:

#### «Que seja liberto sem demora Paulo da Silva!»

O nosso camarada Paulo da Silva foi preso no dia 13 de fevereiro, no Havre, dizendo-se por instâncias da polícia portuguesa.

Desde essa data tem-se demonstrado aos ministros franceses que a tentativa de morte contra o comandante da polícia de Lisboa, cometida no decurso de acontecimentos revolucionários que se deram em Julho de 1925, foi um crime político. Ao mesmo tempo, comprovava-se que Paulo da Silva não havia participado deste crime.

A polícia portuguesa encarnou-se no aprisionamento dos militantes operários, cuja actividade incomodava certos pretensos republicanos de Lisboa. Foi assim que o nosso camarada Paulo da Silva se viu

forçado a procurar asilo em França, onde, em tranquila consciência, sem ocultar, sequer, o seu nome, sempre trabalhou.

#### A primeira iniquidade

Uma vez a ferros o nosso camarada, o governo português escusou-se a fornecer detalhes que evidenciassem o carácter político do crime. E os ministros franceses tornam-se cúmplices da primeira violação do direito das gentes, conservando na prisão, há dois meses, o operário Paulo da Silva.

O seu advogado, nosso amigo Maurice Boitel, numa memória dirigida ao ministro da Justiça, provou que o decreto de 30 de Abril de 1873, que sancionava os acordos franco-portugueses de 1872, fora violado no caso da prisão de Paulo da Silva. Esse decreto, que em França tem força de lei, determina que a prisão, a título provisório, não poderá exceder o período de 25 dias, e, no entanto, o governo ainda não ordenou a libertação de Paulo da Silva.

Por consequência, deveria estar em liberdade desde 10 de Março.

#### O que ousará o governo francês?

O prolongado silêncio do governo português, a estranha complacência dos ministros franceses do bloco das esquerdas, conseguiram extrair do nosso camarada?

Prevenimos o sr. Briand, antigo agente de sedições, e o sr. Laval, que tantas greves gerais fomentou, que seguimos atentamente todas as fases desta questão.

De resto, os nossos leitores compreendem já, pelo que temos dito, que a C. G. T. portuguesa precisou o carácter político do crime imputado iniquamente a Paulo da Silva.

O decreto de 11 de Novembro de 1854, que torna aplicável em França o tratado franco-português de 15 de Julho do mesmo ano, estipula que a extradição não poderá ser feita senão por crimes de direito comum.

Paulo da Silva não é um criminoso: é um militante operário!

Está acusado, sem provas, de delito unicamente político.

Está preso arbitrariamente há mais de dois meses.

Demasiado se prolonga esta comédia.

Paulo da Silva tem de ser posto em liberdade.

Os ministros franceses de 1908, que não eram antigos revolucionários socialistas, recusaram-se a servir os tenebrosos desígnios da polícia de Lisboa contra os militantes operários que se haviam refugiado em França, após o atentado contra o rei Carlos.

Os srs. Briand e Laval terão menos dignidade?

### As mentiras de Azevedo Coutinho pulverizadas pela própria imprensa afeiçãoada

Bem diziamos nós, quando o Alto Comissário de Moçambique informava o ministro das Colónias sobre a greve dos ferroviários de Lourenço Marques, que Azevedo Coutinho mentia sem rebuço, só para manter-se no lugar de onde, por decência, há muito tempo deveria ter sido afastado. A alguns desses informes fizemos logo os devidos comentários porque para isso nos sobravam os elementos de contestação. Outros, porém, não foram convenientemente bistoriados porque carecíamos de mais elementos de prova da nossa afirmação: que o «Nero de Moçambique» era o mais reles dos mentirosos.

Esses elementos, felizmente, vão aparecendo mesmo sem nós os pedirmos. Disso se encarregam os próprios detractores da greve ferroviária, aqueles que, deturpando a verdade dos factos, espalharam a lenda de que a valorosa classe ferroviária era composta de bandidos.

Uma das informações fornecidas ao ministro das Colónias insinuando essa lenda, foi a de que se dizia que o comissário da polícia de Lourenço Marques, capitão Henrique de Sousa, fora assassinado por uns desconhecidos que seriam, nem mais nem menos, do que os ferroviários a quem o referido comissário de polícia tanto perseguiu. Afinal, por notícias recebidas de Lourenço Marques sabe-se que o autor do assassinio do capitão Henrique de Sousa não é nenhum ferroviário. Assim reza a notícia que *O Seculo* de ontem publicava:

LOURENÇO MARQUES, 20.—Segundo informações oficiais, um indivíduo de apelido Martins, antigo porteiro de um casino, confessou ter assassinado, no dia 4 do corrente, o capitão Henrique de Sousa, comissário de polícia.

Este facto causou grande sensação. Parece que o crime é filho de uma vingança por causa de, após uma busca policial, ter sido mandado encerrar o casino em que o matador estava empregado.

As autoridades esperam ainda acontecimentos sensacionais, pois crêem que o assassino tenha cúmplices.

Como os leitores verificaram o autor do assassinio do comissário de polícia de Lourenço Marques não é ferroviário, nem tão pouco o que determinou o seu desvairedo gesto foi a greve ferroviária. Todavia, o laquê de assassinos cobria aquela classe, no cruel desejo de lhe fazer cair toda a odiosidade de uma população.

\*\*\*

Mas não é só Azevedo Coutinho que com as suas patranhas junto do ministro das Colónias consegue negar a verdade dos factos, consegue, numa palavra, dar a perceber que por Lourenço Marques tudo corre bem. Alguns dos seus agentes, encarregaram-se subrepticiamente de igual missão junto das camadas operárias mais incultas, que por esse motivo se prestam a servir de joguete nas suas mãos.

Esses dois agentes são o engenheiro naval Júlio Ferreira e um tal Cesta Correia, que não sabemos se tem alguma profissão. Pelo que nos informam estes dois cava-

## A EMISSÃO CLANDESTINA DAS NOTAS

### Os criminosos do Banco de Portugal, auxiliados pelos investigadores preparam a sua defesa

Noutro país, mais decente e civilizado, que não fosse este pobre recanto da Europa, chiqueiro onde meia dúzia de porcos da porca política e da repugnante finança chafurdam, os criminosos do Banco de Portugal que nem habilidade têm para se ocultar, já estavam descobertos e já haviam prestado contas ao povo do muito que lhe tem roubado.

Aqui, não. Os criminosos do Banco de Portugal, além da absoluta impunidade e protecção de que gozam, quasi dirigem as investigações.

Como dissemos o sr. Boudwin, Procurador da Corôa Holandesa, encontra-se em Lisboa. Foi a Campolide ouvir os presos António Bandeira, José Bandeira e Ferreira Júnior, sobre a interferência de Karel Marang na emissão clandestina das notas do Banco de Portugal. Fazia-se acompanhar dos juizes investigadores.

Agora o que não faz sentido, o que constitui mais um escândalo a juntar a tantos outros, é o facto dos srs. srs. António Osório e Barbosa de Magalhães, advogados do Banco de Portugal, assistirem a essa diligência.

Que autoridade, que direito, que prestígio tem o Banco de Portugal para mandar assistir os seus advogados a uma diligência que se relaciona com um processo que por enquanto é secreto ainda? Não podem os advogados dos arguidos assistir às diligências a que tem procedido o conselheiro Alves Ferreira. Mas podem-no os advogados do Banco de Portugal.

E o Banco emissor, é o culpado que anda livremente preparando a sua defesa, com o auxílio dos próprios investigadores que não investigam nada, que se limitam apenas a cumprir ordens governamentais vexatórias para a magistratura e para o espírito de justiça e de honestidade.

A chegada do aludido magistrado holandês — lá estavam os advogados do Banco de Portugal a insinuarem-se a tornarem-se simpáticos, a tecerem com amabilidades ridículas e manobras torpes, a vendá que pretendem pôr nos olhos da justiça holandesa como logram, à força de suborno e de infâmia, pôr nos olhos já bastante cansados da justiça portuguesa.

Mas parece-nos que os criminosos do Banco de Portugal, os seus cúmplices — que são os investigadores — e o governo, estão perdendo o seu tempo nesses maneios repugnantes. O magistrado holandês não é parvo nem, segundo nos informam, venal. Pouco lhe importará decerto as deferências parvas do câmbio político-financeiro português. Só lhe interessam no processo Angola e Metrópole, que consultou e cuja monstruosidade jurídica deveria tê-lo horrorizado, as cousas positivas, palpáveis. Essas não as encontra. E como não as encontra, retirar-se-há sossegado, tranquilo, alegre de deixar esta terra de lindo sol e péssimo carácter e, uma vez na Holanda, procederá com rectidão — o que bastante indignará os conselheiros venais que andam em Portugal arrasando pela lama os restos, bem poucos, do prestígio que a sociedade capitalista ainda poderia encontrar no espírito ingénuo de alguns iludidos.

\*\*\*

Não queremos terminar o nosso ligeiro comentário de hoje sem nos referirmos a mais uma infâmia que merece a repulsa de toda a gente de bem. Trata-se da situação dos empregados do Banco Angola e Metrópole que não tem culpa dos conflitos em que o Banco anda envolvido. Desde Novembro do ano findo que não lhes pagam, apesar das *demarches* que tem feito junto da polícia, do governo, dos investigadores para receberem os ordenados a que tem jus.

O juiz Pinto de Magalhães e o sr. Luís Viegas, a quem se dirigiram de início, afiançaram-lhes que os seus vencimentos estavam absolutamente assegurados. O chefe Pereira dos Santos — o tal da apreensão do casaco da esposa de Alves Reis — exigiulhes vários serviços, dizendo-lhes que o Estado tudo pagaria. E o Estado ainda não deu um centavo sequer.

A situação desses empregados, que continuam ao serviço, visto que ninguém os despediu e até se utilizam do seu trabalho, é como se deve deprender aflitíssima. Não sabem já como não de sustentar as famílias. Parece-nos que a continuarem as cousas neste pé, eles não terão outra solução senão de se instalarem em casa do sr. Alves Ferreira, comendo e bebendo por conta das investigações...

### A mentira religiosa do casamento e a mentira oficial do divórcio

A *Epoca* vem há dias defendendo com ferina energia o casamento religioso, atacando todos os lares que para se constituírem não foram pedir à igreja católica o seu consentimento. Ao mesmo tempo critica desfavoravelmente a lei do divórcio, considerando-a a principal responsável da desmoralização.

Esses artigos envolvem uma ofensa, e uma grave ofensa, para o proletariado e até para a classe média, desde que se tenha em conta que muitos, muitíssimos lares se têm edificado, fóra da Santa Madre Igreja e das prescrições legais do Registo Civil. Esses lares, fundados fóra de todas as superstições e de todas as sanções legais, são, na sua maioria, exemplos edificantes de pureza, de dignidade e de beleza moral. O casamento religioso nada significa, a não ser a religiosidade ou o cabotinismo daqueles que o contraem. Muitas infâmias têm sido cometidas à sombra do casamento religioso, e algumas dessas infâmias têm sido praticadas pelos dignitários da igreja. Quantas pessoas não têm casado pela igreja, edificando seus matrimónios na lama de todas as conveniências e na podridão inerente a todas as mentiras e convenções?

O ataque da igreja contra o divórcio nem sequer pode ser feito sob a invocação da autoridade moral. A igreja proclama a indissolubilidade do matrimónio, mas quantos casamentos não tem ela anulado, por conveniência política, sob as alegações, as mais falsas e os pretextos, os mais mentirosos?

A anulação de casamentos tem sido até para a igreja uma fonte de rendimentos que ela tem explorado. Quem fôr muito rico e esteja disposto a gastar muito dinheiro acaba sempre por obter aquilo que a igreja combate: a dissolubilidade do matrimónio. Não vá, porém, daqui inferir-se que nós somos partidários da lei do divórcio. Divergindo do casamento, não podíamos aplaudir o divórcio, tanto mais que este é a consequência daquele, que sem haver o primeiro o segundo não existiria.

A união dos seres não tem, para ser sólida e duradoura, como fundamentos principais a igreja ou o registo civil. Essa união só pode ser fundada no sentimento amoroso, mutuamente compartilhado. Não deve depender do consentimento de qualquer entidade estranha e oficial mas apenas do assentimento das duas pessoas que nela são interessadas. Do casamento feito segundo as praxes legais e religiosas conhecemos dois frutos cada vez mais dominantes nos costumes: o adultério e o divórcio. A lei dos mal-casados é hoje numerosíssima.

A união dos seres para ser digna, para ser nobre, para ser legítima requer acima

### Agravou-se a situação em Macau

Informam-nos da Arcada:

O governador da província de Macau, telegrafou ontem ao ministro das Colónias, dizendo que os grevistas continuam próximo da Porta do Cêro e na Ilha da Lapa, dificultando o abastecimento de Macau, podendo com a sua atitude repetir-se o conflito. Acrescenta que a situação não deve melhorar antes de resolvido o boicote contra Hong-Kong, constando que as tropas chinesas que se encontram nas proximidades de Macau, não apoiam os grevistas mas também não reprimem as suas violências. A propósito convém esclarecer que o nosso consul em Cântão está ausente com licença, e não sem licença como por lapso alguns jornais noticiaram.

### Apenas um susto...

VIENA, 21.—A polícia declara que as suas investigações concluíram pela falta de fundamento na notícia da próxima reunião dum congresso comunista. O boato circulou há semanas por toda a imprensa estrangeira e partiu de Berlim, andando agora a polícia empenhando-se na descoberta dos seus propagadores.—(H.)

### O reconhecimento da Bessarábia

ROMA, 21.—O governo italiano reconheceu oficialmente a Bessarábia como território romeno.

### Afinal não era por mal

ROMA, 21.—O governo italiano envia uma nota ao governo turco desmentindo as suas pretendidas intenções agressivas, transmitidas a todo o mundo em despachos enviados de Constantinopla.

### Maroto...

PEQUIM, 21.—O marechal Tchang-Tse-Lin pediu a retirada do embaixador soviético em virtude de estar incitando os estudantes contra o novo governo de Pequim.—(L.)

### Aqueles turcos...

ANGORA, 21.—Pela assembleia nacional foi revogado o regulamento conhecido por «velho estilo», proibindo que as mulheres turcas desposassem indivíduos de nacionalidade persa.—(L.)

de tudo uma afeição profunda, mutuamente compartilhada. E a maioria dos casamentos que para aí se fazem são baseados na mentira e na mais venal conveniência; têm por base um contrato que é uma ignomínia e uma concordância que é uma mentira falsada.

O casamento civil e o casamento religioso pouco diferem: a mentira em que se baseiam tão idêntica no fundo apenas no *modus faciendi* é dessemelhante.

O que nos repugna nos artigos de *A Epoca* não é o ataque à lei do divórcio mas os punhados de lama áquelas que sabem ser tão dignos nos seus lares que para os constituirem dispensam as sanções legais que têm servido para alastrar a lama e a corrupção que lavram nas sociedades modernas.



## A mulher e a Juventude Sindicalista

Tese a apresentar pelo Núcleo do Barreiro ao 2.º Congresso Nacional da Juventude Sindicalista

### Preâmbulo

A situação da mulher na sociedade actual é vexatória não só para a dignidade humana, como também para uma civilização que se jacta de avançada. Embora muitas pseudos erudições afirmem que a liberdade disfarçada hoje pela mulher é suficiente, nós, que sofremos todas as iniquidades dos preconceitos e convenções sociais, observamos na realidade quão pequenina é essa liberdade regulada.

Onde existem para a mulher a liberdade de movimentos, a liberdade de agir, segundo a sua vontade ou segundo os ditames da sua consciência?

E, se não regulam a liberdade de pensamentos, é porque o pensamento não tem peias, é livre como o ar e o vento como o som.

A mulher, podemos-lhe afirmar, a despeito de vivermos no século da democracia, é uma das maiores vítimas do meio social em que vivemos, contribuindo poderosamente para essa iniquidade todos aqueles que se julgam superiores à mulher.

A maioria dos séres que compõem esta sociedade—inclusive a própria mulher—supõem não ser possível à mesma gozar uma completa liberdade, pois que isso seria a devassidão no seu máximo grau, o desmantelamento da família, afirmam.

Uns formam este conceito da mulher por ignorância ou pela forma obliterada como esta sociedade lhes apresenta as coisas, e, assim invertem os factos.

Outros, e esses são os piores, fazem o mesmo conceito, mas conscientemente, intencionalmente, na certeza de, por essa forma, continuarem tripudiando à vontade, pois sabem que os grilhões morais e económicos que hoje amarram a mulher à servidão são a certeza mais concludente da continuidade do estado actual.

Não será demais afirmar que as causas que mais contribuem para continuarmos neste estado de coisas, é, o isolamento da mulher da vida agitada das sociedades, é, enfim a ignorância e a irracional educação em que ela está mergulhada. Todos os quais todos contribuem para esta situação: pais, irmãos, esposos e namorados, e até quantas vezes, os próprios que se afirmam defensores da suprema liberdade para todos os séres.

O ambiente que rodeia a mulher é tão pesado, o horizonte da sua vida é tão cheio de sombras, que não raras vezes assistimos ao desenrolar de tragédias pungentes, que têm as suas causas no errado conceito que se tem da moral e da honra.

Quantas vezes não é lançada da casa paterna à rua a jovem, só pelo grandíssimo crime de ser mãe? E é ver como esses pais, que vibram de entusiástico amor pelos seus filhos, consentem esses actos, como se eles fossem os mais banais da sua vida.

E quantas vezes se erguem protestando contra tal? Muito poucas, tão poucas que quasi não tem eco. Mas não é só o pai que lança à rua a filha pelo conceito errado que possui da honra, conceito herdado desta sociedade, é também o irmão que a despreza e o camarada que a avilta. Quantas vezes nós, constatamos que esse errado conceito da honra e da moral provocam tragédias de dor inenarrável. E ainda poderemos afirmar que é ele o principal factor para a progressiva prostituição, sobre todos os aspectos que a encarnam.

A mulher que pratica o adultério, a que se liga ao companheiro por interesse e ainda a que vende suas carnes ao primeiro transeunte é, para nós, especialmente esta última a que menos se prostitui.

Ainda uma das causas que mais contribuem para este estado de coisas é, sem dúvida, a situação económica da mulher que é, na maioria dos casos, dependente da do homem.

Assim, depois de ter focado a situação da mulher na sociedade actual, devo entrar no assunto propriamente dito.

Todas as pessoas ou agrupamentos de pessoas que concebiam uma ideia ou ideias de redenção e já mais quando essas procuram destruir outras por anacronismos e anti-humanas, como são as que apresentei atrás, devem-nos merecer não só a nossa simpatia como também o nosso franco aplauso.

Temos constatado que muita gente doutra tem tratado da questão denominada "feminista", mas poucas vezes temos observado que esse problema seja focado à luz clara da razão e da lógica.

As Juventudes Sindicalistas, organismos essencialmente educativos, são os que, a nosso ver, lhes está indicada directamente a educação da mulher quando jovem. E' no seio das Juventudes Sindicalistas que a mulher poderia alcançar a maior parcela de conhecimentos do seu Eu. E' nelas que a mulher criará um conceito claro das coisas e poderia ser amanhã, não só uma boa mãe, como também boa companheira, tendo a noção clara dos seus actos na vida social.

Sim, insistentes, as Juventudes Sindicalistas têm demonstrado nas suas conferências um espírito clarividente sobre aquilo que respeita à mulher na vida social.

Elas têm encontrado na mulher um ser com as mesmas necessidades e também com os mesmos direitos em relação ao homem. Elas têm reconhecido uma forma bem clara, que a função da mulher é tão útil como a do seu companheiro, e que só uma sociedade impregnada de preconceitos vis poderia marcar na mulher o ferrele ignominioso de a considerar um ser inferior.

Ainda não é este o principal factor que me leva a afirmar serem as Juventudes Sindicalistas os organismos indicados onde a mulher ao desabrochar pode receber os primeiros conhecimentos do seu Eu.

E' sim, porque sendo estes organismos constituídos por novos, eles podem muito bem servir de incentivo aos outros que também o são.

As Juventudes Sindicalistas souberam, num gesto que bastante as nobilita, abrir as suas portas às suas companheiras que sofrem mais que ninguém as infâmias desta sociedade.

Para nós, mulheres jovens e ansiosas por uma vida mais bela e mais justa, quão grato nos dá constatar que uma legião de novos já não vê na mulher apenas a fêmea, mas sim a companheira da luta pelo melhor, pelo mais belo!

Sim, companheiros, é sublime esse quadro que alguns núcleos nos oferecem, e onde se observa a íntima comunhão e o respeito mútuo que existe entre os dois sexos.

No entanto, devemos confessar: esse

**TIVOLI**  
Tel. II. 5474  
Matinée às 3h.—Noite às 8h  
**Raquel Meller na**  
**RONDA NOCTURNA**  
Cine drama em oito partes de Pierre Benoit  
**TEMPESTADE DOMESTICA**  
Cine-comédia em seis partes  
**Concurso Nacional de Tiro**  
(A's 10 horas)  
Interessantíssimo documentário  
Uma cine-farça de bonecos animados

facto que vos acabo de citar é apenas um pálido reflexo do que almejamos, é apenas um atomo da grande obra que queremos atingir. Para as Juventudes Sindicalistas poderem atingir este desiderato, muita aresta há a burlar, muitos obstáculos a vencer.

A absoluta maioria dos núcleos não contam no seu seio uma única jovem, e várias são as causas que contribuem para que esse facto se registre, sendo as principais as seguintes:

a) A falta de uma sede própria que reúna o máximo de conforto e comodidade que é indispensável.

b) O ambiente ainda muito pesado que em volta das Juventudes Sindicalistas existe.

c) A ignorância da verdadeira missão das Juventudes Sindicalistas por parte dos trabalhadores.

d) E por último a pouca atenção que uma parte dos jovens têm pelos seus deveres.

Como vêdes, pouco mais devo adiantar nas minhas considerações depois que afirmo, descoloridamente, que a mulher perante as Juventudes Sindicalistas deve ser de franco aplauso à sua obra e até de mútua colaboração.

Termo, pois, por apresentar à sanção do 2.º Congresso das Juventudes Sindicalistas, as seguintes conclusões:

1.º Os Núcleos das Juventudes Sindicalistas que não possuam sedes próprias em preparação desde já todo o seu esforço para criá-las, imprimindo-lhes, tanto quanto possível, um aspecto atraente, para que a adolescente encontre aí um incentivo ao seu ingresso.

2.º Os Núcleos das Juventudes Sindicalistas iniciarão desde já conferências e sessões de propaganda sob os auspícios da Federação das Juventudes Sindicalistas, conferências que tenham como finalidade a moralização máxima do ambiente dentro das Juventudes Sindicalistas e ainda para desfazer a atmosfera que em volta das mesmas se respira.

3.º Os Núcleos da Juventude Sindicalista terão o máximo escríptio na admissão de socios e das suas comissões farão parte sómente os camaradas que, quer na sua vida íntima ou particular e colectiva, não possuam manchas indeleveis.

Barreiro, 19 de Abril de 1926.

Josefa da Conceição Ferro Pimenta—relatora.

### O vulcão amarelo

De Macau comunicam que a situação na China tem-se agravado ultimamente bastante.

## BICICLETAS

**ELGIN**  
**THOMAM**  
**CHANDLER**  
**RALEIGH**  
As melhores e mais acreditadas  
marcas de bicicletas  
**Armando Crespo & C.ª**  
Rua do Crucifixo, 118 a 124  
**Lisboa**

“JUVENTUDE DO BOMBEIRO”

A direcção e comando da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, acabam de fundar a Juventude do Bombeiro, instituição tão útil e humanitária que vem preencher uma lacuna que se faz sentir em todo o país.

E' grande o entusiasmo entre as crianças, contando-se já com o número de 20.

**Coliseu dos Recreios**  
SABADO, 24  
Inauguração do  
Grande torneio internacional  
DE  
luta greco-romana  
Espectáculo de grande emoção

**Teatro Maria vitória**

O Bitoca x B. A. M. x  
O Jorca x As Rosas  
x As Girls x Ai docu-  
ras! x A Catarina x  
Oh! Graza!

TODAS AS NOITES

**FOOT-BALL**

**Teatro Nacional**

O maior êxito da actualidade

A peça de mais ilagante oportunismo

Espectáculo sensacional

**A dansa da meia noite**

Telefone N. 3049

HOJE—A's 21 horas—HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais ilagante oportunismo

Espectáculo sensacional

**A dansa da meia noite**

**Instituto Policlínico da Estefânia**  
Largo de D. Estefânia, 6, 1.º—Telef. N. 3435  
**CONSULTAS PARA AS CLASSES POBRES**  
Cirurgia—Doutores  
A. de Almeida Rocha—Clínica geral—às 14 horas.  
António de Carvalho—Clínica—às 11 h.  
Berta de Moraes—Doenças das mulheres—às 13 h.  
Carlos Guerra—Clínica médica, doenças de coração e pulmões—às 18 h.  
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese—às 10 h.  
Fernando Wadington—Raio X.  
Heitor da Fonseca—Clínica médica, doenças do estomago, intestinos e fígado—às 12 h.  
J. Pais Laranjeira—Doenças dos rins e vias urinárias—às 11 h.  
José Salazar—Doenças das crianças, ortopedia, ginecologia e massagem médica—às 10 h.  
Pedro Roberto—Doenças das crianças, ortopedia, ginecologia e massagem médica—às 10 h.  
Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—às 16 h.

## NO BARREIRO

Uma sessão eleitoral que serviu para um esquadra vomitar algumas sandices!

BARREIRO, 19.—Realizou-se nesta localidade, na Casa dos Ferrovários, uma sessão de propaganda republicana promovida pela esquerda democrática que outra coisa não foi do que preparar terreno para as próximas eleições camarárias que se há de efectuar no Barreiro.

Entre as mentiras dos oradores há uma que é uma infâmia, que é uma calúnia lançada à face de todos os avançados portugueses.

O dr. Alfredo Nordeste, na ansia de esmagar alguém, que interpelou os seus correligionários—e em especial à minha humilde pessoa—lançou-nos descarada e veladamente esta acusação gratuita e que eu reputo a pior das alvissimas, e por isso a de maior importância.

—Quando das deportações de operários para a Guiné, onde estavam esses avançados?

Depois com arrogância:

Ninguém sabia, desapareceram enquanto a esquerda democrática protestava quer no Parlamento quer na praça pública.

Estas palavras do orador tiveram o condão de provocar fortes protestos, pedindo a minha humilde pessoa, nessa altura, a palavra para o contradizer.

Esperei que todos falassem, inclusive Miguel Correia, que com espanto e admiração constatei não ter verberado, pelo menos, as citadas afirmações a que só um lamentável esquecimento justificava, sendo-me negada por fim a palavra a pretexto de ser tarde.

Isto a despeito de declararem ser a tribuna livre.

Será preciso recordar a esse senhor que ao fazer-se as deportações os representantes do seu partido—incluindo o sr. Alfredo Nordeste—emudeceram, e só depois de A Batalha citar o facto quebraram o seu silêncio? Será preciso também recordar que o governo que fez as deportações era apoiado pelo seu partido? Será ainda necessário dizer-lhe que após as deportações, dezenas de camaradas foram forçados a andar a monte, passando fome e frio, torturados pela fadiga e na incerteza no dia de amanhã, longe dos seus enquanto ele orador e os seus correligionários dormiam em boas camas, passeavam de automóvel ou se sentavam nos fauteuils de São Bento, possuindo a certeza de encherem bem o seu estômago?

E' por último será preciso recordar-lhe os protestos públicos e manifestações efectuadas pela organização operária?

Que ingenuidade senhores!

O illustre orador falou dos revolucionários de Almeida. O signatário destas linhas tem um irmão deportado em Ponta Delgada devido ao facto, que tanto elogiou, e não lhe consta que o sr. Nordeste ou qualquer dos seus correligionários contribuísem monetariamente para os presos. Se não passarem fome e frio nos calabouços do Governo Civil é porque as famílias lhes levaram comida e roupas, a despeito da sua já miserável situação.

Pobres deportados que servem hoje de pretexto à propaganda política dos novos messias.

Adriano PIMENTA

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

**TEATRO APOLO**  
Emp. Ruas  
Tel. II. 4929

Hoje não há espectáculo para se proceder à montagem do drama

**Os Milhões do Criminoso**  
que dá a sua 1.ª representação  
SABADO  
Protagonista: Rafael Marques

**RAYMOND no Eden Teatro**  
Antes de deixar Lisboa, definitivamente, o mais célebre e mais popular actor do mundo—The Great Raymond—no

**EDEN TEATRO**  
10 Unicos, definitivos e su-prenhentes espectáculos 10

o primeiro dos quais se efectua já no próximo sábado, com

Um novo e sensacional espectáculo

**RAYMOND** O rei dos magicos.—O magico dos reis, que lá deu 50 vezes a volta ao mundo, causando a mais profunda admiração em Europa e na America, com os fenomenos trabalhos de que é inventor e executante

**SEPARA O CORPO DE UMA MULHER** a vista do publico e com o auxilio de 10 mais extraordinária fantasia, sob o aspecto de mais absoluta realidade

**MARAVILHOSA EXPERIENCIA—SOMBRA COMICA** Fantasmagoria de gargalhadas e enlevo das crianças

mais variado e atraente espectáculo

Preços popularissimos ao alcance de todos—O mais barato espectáculo de Lisboa

Domingo às 16—Matinée dedicada ás familias

Programa apropriado ás crianças

**Teatro Nacional**  
Telefone N. 3049

HOJE—A's 21 horas—HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais ilagante oportunismo

Espectáculo sensacional

**A dansa da meia noite**

Telefone N. 3049

HOJE—A's 21 horas—HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais ilagante oportunismo

Espectáculo sensacional

**A dansa da meia noite**

Telefone N. 3049

HOJE—A's 21 horas—HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais ilagante oportunismo

Espectáculo sensacional

## Em Faro

As iras de um jovem monárquico conservador contra «A Batalha»

Meu caro Santos Arranha!—Venho pedir-te um canto de A Batalha para esta carta, a que melhor poderei chamar um biberão, dada a qualidade e a idade dos indivíduos a quem a ofereço.

Há em Faro uma rua, denominada do Tenente Valadim, mais conhecida por travessa dos Cavalos. E são moradores desta rua que me obrigam a escrever-te. Não julgues, pelo nome da rua, que se trata de cavalos. Não. São pessoas finas, pessoas «chiques», os intelectuais dum semanário Jovem-monárquico-conservador, órgão da causa monárquica no distrito de Faro.

Vamos entrar na questão. O correspondente de A Batalha em Faro, que não sou eu, numa das suas últimas correspondências referia-se às procissões da Semana Santa. O papel impresso, Jovem-monárquico-conservador, sentiu-se ofendido, a redacção reuniu em conselho, fizeram-se os actos de desgarramento as majestades divinas afrontadas, implorou-se a bênção de Sua Santidade, enviaram-se as saudações da praxe a suas majestades fidelíssimas, afirmou-se mais uma vez a unidade da causa monárquica, e, por último, escolheu-se para responder ao ataque do melhor correspondente de A Batalha, o melhor jornalista de combate Jovem-monárquico-conservador, um illustre e violento panfletário, cuja modestia desmedida o impede de sair do anonimato na gazeta.

O profundo pensador e brilhante jornalista pegou na pena. Molhou-a em água benta. Soltou o seu grito de combate—«Por deus, pela pátria, pelo rei, contra os impietos, os hereses, os réprobos de A Batalha».

E atirou-se, sagradamente irado contra A Batalha e contra o seu correspondente.

Foi tal o fogo que saiu do cérebro do illustre conservador, que o pobre correspondente morreu queimado ao ler o brilhante artigo que na sua última página publica, no seu último número, a gazeta Jovem-monárquico-conservador.

Se o desditoso correspondente não tivesse falecido, não te pediria a publicação de esta carta.

Mas o correspondente está neste momento ardendo nas profundas do inferno. E eu, obscuro colaborador de A Batalha, venho protestar contra o ataque feito pelo Jovem-monárquico-conservador, junto ao cadáver do infeliz correspondente.

Por último um conselho—Arranha, lê, sempre que possas, a tal folheta. Publica umas masturbações literárias «Sentimentalidades», que suprem bem a falta de uma secção cômica. E' o melhor despolante que te posso indicar.

Accita as minhas saudações fraternais.

Teu e da causa  
Costa VAZ

**MALAS POSTAIS**  
Pelo paquete inglês «Deseado» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências registadas às 9 horas e das ordinárias às 11 horas.

**Entre reformistas**  
MONTPELLIER, 21.—Em assembleia geral os funcionários dos impostos da 5.ª região sindical votaram por unanimidade a adesão à C. O. T. reformista, afirmando-se dispostos a participar da acção da Federação Sindical dos Funcionários desde que vise a novas condições económicas em pé de igualdade com as classes congêneres.—(H.)

**Direitos de importação**  
A comissão delegada dos comerciantes e importadores de malas e carteiras de senhora, representou ontem ao ministro das Finanças contra o aumento dos direitos da importação daquele artigo.

**RAYMOND no Eden Teatro**  
Antes de deixar Lisboa, definitivamente, o mais célebre e mais popular actor do mundo—The Great Raymond—no

**EDEN TEATRO**  
10 Unicos, definitivos e su-prenhentes espectáculos 10

o primeiro dos quais se efectua já no próximo sábado, com

Um novo e sensacional espectáculo

**RAYMOND** O rei dos magicos.—O magico dos reis, que lá deu 50 vezes a volta ao mundo, causando a mais profunda admiração em Europa e na America, com os fenomenos trabalhos de que é inventor e executante

**SEPARA O CORPO DE UMA MULHER** a vista do publico e com o auxilio de 10 mais extraordinária fantasia, sob o aspecto de mais absoluta realidade

**MARAVILHOSA EXPERIENCIA—SOMBRA COMICA** Fantasmagoria de gargalhadas e enlevo das crianças

mais variado e atraente espectáculo

Preços popularissimos ao alcance de todos—O mais barato espectáculo de Lisboa

Domingo às 16—Matinée dedicada ás familias

Programa apropriado ás crianças

**Teatro Nacional**  
Telefone N. 3049

HOJE—A's 21 horas—HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais ilagante oportunismo

Espectáculo sensacional

**A dansa da meia noite**

Telefone N. 3049

HOJE—A's 21 horas—HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais ilagante oportunismo

Espectáculo sensacional

**A dansa da meia noite**

Telefone N. 3049

HOJE—A's 21 horas—HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais ilagante oportunismo

Espectáculo sensacional

**A dansa da meia noite**

Telefone N. 3049

HOJE—A's 21 horas—HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais ilagante oportunismo

Espectáculo sensacional

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Em São Carlos

Cacilda Ortigão

Não foram exagerados os aplausos com que ontem em São Carlos, a assistência acolheu os vários números executados pela cantora portuguesa Cacilda Ortigão, chegada recentemente duma viagem artística pelo estrangeiro. Figura insinuante do nosso meio lírico, Cacilda Ortigão é hoje das melhores artistas portuguesas do género. E, se na ópera, não consegue o lugar que se exige, o que é certo é que no lied realiza brilhantemente a sua missão, provocando por vezes, entusiasmo entre os seus ouvintes.

Agora, em São Carlos, com um programa em que se compreendiam números de género muito oposto, Cacilda Ortigão veio provar-nos iniludivelmente a segurança desta afirmação. Ouvida com uma atenção que não é apátnia das nossas plateias, arrancou fartos aplausos principalmente no repertório caracteristicamente romântico, em que é bem uma meridional a cantar. Eu peraria que os admiradores desta artista portuguesa, que são muitos, acorressem ao seu recital, em abundância. Mais uma vez tal se não deu. A concorrência não esteve de harmonia com o merecimento de Cacilda Ortigão.

Mas, assim mesmo, as palmas que recebeu foram sinceras e alguns números teve que repetir.

Para nós, o que mais agradei teve, foi «Fantoques» de Debussy, «Habaver» de Ravel e «Nana» de Manuel Fala.

Apiano, Tomás de Lima acompanhou a cantora com a arte que lhe é peculiar.

Nogueira de BRITO

Notícias

Reabre no próximo sábado o Eden Teatro indo ali realizar 10 únicos espectáculos o incomparável ilusionista Raymond, cujos trabalhos sem rival na originalidade e na perfeição da sua execução, têm causado o maior assombro no mundo inteiro. São já cerca de 50 as cidades que Raymond tem visitado com a exibição dos seus trabalhos de ilusionismo. Apresentou-se nos principais teatros de França, Gran-Bretanha, Estados Unidos, Argentina, Brasil, Chile, Peru, México, Itália, Espanha, Rússia e Holanda e apresentou perante os mais altos dignitários do Estado. Como compensação dos seus méritos, ostenta Raymond numerosas condecorações. E' esse artista maravilhoso que iremos apreciar sábado, no Eden, onde executará um sensacionalíssimo programa, com atrações de absoluta novidade, que, por todos os motivos, o público admirará, não deixando de as aplaudir entusiasticamente.

A apresentação da companhia que vai inaugurar o teatro Variedades da Avenida Parque, e que Rosa Mateus ensaiará, efectua-se a 3 de Maio, começando imediatamente



## AGENDA

CALENDÁRIO DE ABRIL

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.																															
T.																															
Q.																															
J.																															
S.																															
S.																															

MARES DE HOJE

Pratamar às 11,31 e às 5,01  
Baixamar às 4,24 e às 5,01

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	—	—
Madrid, cheque	2882	—
Paris, cheque	866	—
Suíça, cheque	3877,5	—
Bruxelas, cheque	72	—
New-York, cheque	10555	—
Amsterdão, cheque	7584	—
Háia, cheque	79	—
Brasil, cheque	2575	—
Praga, cheque	558,5	—
Suécia, cheque	5824	—
Austria, cheque	2576	—
Berlim, cheque	4567	—

## ESPECTÁCULOS

**Teatros**  
 Nacional — As 21 — A dança da meia noite.  
 São Luís — As 21 — O Azeite.  
 Elmoso — As 21,30 — O Azeite.  
 Trindade — As 21,30 — O Azeite.  
 Friburgo — As 21,30 — O Azeite.  
 Maria Vitória — As 21,30 — O Azeite.  
 Apollo — As 21,30 — O Azeite.  
 Teatro Tio — As 21,30 — O Azeite.  
 Cinema (Vicente de Graça) — Espectáculos às 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31.  
 Cinemas  
 Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Terreno — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Terceiro — Cine Paris.

## PEDRAS "METAL AUER"

PARA ISQUEIROS  
 VENDEM-SE NO LATA, DO LARGO  
 DO CONDE BARÃO, 55  
 Duzia \$40; 100, \$280; mil, \$2500  
 Pedra grande, duzia, \$80.

## Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas... \$50  
 O sentido em que somos anarquistas... \$30  
 A peste religiosa... \$40  
 A liberdade... \$40  
 A Internacional (música e letra)... \$30  
 Pedidos à A BATALHA  
 ou no Cais do Sodré, 88

## "Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia  
 Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
 Publicação mensal  
 Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limitada — R. dos Retirozinhos, 125 — LISBOA.  
 A venda na administração de "A Batalha".

## "A BATALHA" no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.

## A VENDA A 9.ª SÉRIE

## DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras páginas do homem até à revolução Francesa.  
 Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.  
 A obra mais barata que no género se publica

## Camisas para homem

## Grande sortimento

## A única casa que vende por estes preços

CAMISAS em bom pano branco e pêssego cor de rosa; Ditas em percal francês (2 col., 25\$00; Ditas em cretonne alusiano (2 col., 25\$00; Ditas em zefir inglês (2 col., 30\$00; Ditas em Popeline branco e creme (2 col., 35\$00; Ditas em Popeline superior, cores finas, 40\$00.  
 Fábrica Paris-R. do Norte 83-1.

## Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registrado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93  
 Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amantio Nuncio — A 5 horas.  
 Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.  
 Fisiologia, fisiologia — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.  
 Feijão e milho — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas.  
 Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. L. — 10 horas.  
 Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 10 horas.  
 Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.  
 Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 12 horas.  
 Doenças das crianças — Dr. Emílio Paiva — 12 horas.  
 Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas.  
 Tratamento de diabete — Dr. Ernesto R. — 12 horas.  
 Doenças da pele — Dr. Armando Lima — 12 horas.  
 Canto e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.  
 Raio X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.  
 Análises — Dr. Gabriela Beato — 1 hora.

## NAO SOFRAM MAIS!



— Usem HERPETOL para as —

— doenças da pele —

Umas gotas deste medicamento acabam o fazer por completo desaparecer a comichão. O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDÊNCIA NA PELE e MORDERELAS DE INSECTOS. Instantes depois da aplicação, o doente vê com regozijo sintomas de restabelecimento. A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

## DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, I.

## REBUÇADOS PEITORAIS

## Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarras e bronquites.

Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

## BICICLETAS

CHANDLER e RALEIGH

Acessórios para todas as marcas

Armando Crespo & C.

118-Rua do Crucifixo-124 LISBOA

## Alfaiataria do Carmo

David da Costa Relvas

Calçada do Carmo, 50 — LISBOA

Fatos e Sobretudo para homens e senhoras, de boas fazendas e a preços barattissimos. Fazem-se com perfeição e elegancia. Aceitam-se fatos a feitura.

## LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de limas nacionais que produz e vende em todo o mundo.

UNIAO

MARCA REGISTRADA

União Tomo Petreia, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas da Alemanha.

Experimente, pois, as limas UNIAO e encontrará a venda em todas as lojas de artigos de ferragem e de ferramentas.

## ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

## TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN. SAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

## A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL por-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o

taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garagem: Rua Almirante Barroso, 21

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venereas, Bacteriologia, cancro e todas as doenças silíticas, usem:

remédio alemão duma efficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada binação com as instruções de usar custa em Lisboa, 720, e com caixinha de alumínio, Esc. 180. Para a provincia mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: FARMACIA CUNHA, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18. Telefone Norte 4006

A venda no Porto: FARMACIA VIGOROSO, Lda, Rua da Colónia, 123.

Atenção! Atenção! Atenção!

BAIXA DE PREÇOS

Na Casa Mariposa — 87, Rua dos Fanqueiros, 91

Sobretudo desde 120\$00 — Casacos de senhora desde 60\$00

Ditos em peluche desde 300\$00

Cheviotes para fatos desde 10\$00

Estes preços são próprios de fim de estação

CASA MARIPOSA

87, Rua dos Fanqueiros, 91

O melhor INSECTICIDA para a DESTRUICÃO

DE PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL

SALVADOR BARATA, Lda

19-A, RUA DAS GAIVOTAS, 19-C LISBOA

Telefone T. 546

AGENTES: no Porto — Sociedade de Produtos Químicos, Lda, R. 31 da Janeiro, 17, 1.º — Nas ILHAS — José Gues Ferreira — Funchal

## Policlínica da Estrela

Rua Domingos Sequeira, J. M., rpe — Lisboa

TELEFONE TRINDADE-202

Doença dos rins e vias urinárias, às 10,30 horas — Dr. Antunes Prior.

Clinica cirurgica — Operações, às 10,30 horas — Dr. Basilio Gonçalves.

Ovários, nariz e garganta, às 9,30 horas — Dr. Carlos Lameira.

Sífilis e doenças venereas às 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.

Clinica medica, coração e pulmões, às 10 horas — Dr. Drummond Borges.

D. das grávidas, puérperas, dtero e ginecos — Doenças das crianças, às 12 horas — Dr. José Bonito.

Estômago, fígado e intestinos — D. da nutrição (diabete), acia, obesidade, às 14 h. — Dr. Luiz Quintela.

Clinica geral às 15 h. — Dr. Manuel d'Assumpção.

Doenças da pele e venerologia, às 15,30 horas — Dr. Castro Carrasco.

Análises clinicas — Vacinas, às 15 horas — Dr. Marques Menezes.

Doenças dos olhos, às 9,30 h. — Dr. Sertório Senna.

Doenças da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas — Dr. Virgílio Xavier.

Raios X — Radioterapia, às 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.

D. Nervosa e Mentalis — Electroterapia, às 16 h. — Dr. Luiz Pacheco.

Ortopedia — Massagem — Ginástica medica, às 15 horas — Dr. Saezar Correia.

## SAPATARIA

## ALSACIANA

DE

A. JOSÉ GOMES

Calçado de luxo para senhoras, homens e crianças

Descontos vantajosos ao operariado

AVENIDA ALMIRANTE REIS

10 B — 10 C — 10 D

## Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio a cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

## HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

## Uma revolução

A firma Saraiva de Aguiar & Lopes Limit., com alfaiataria na rua da Rosa, 79-81, acaba de receber um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, com preços devidamente actualizados que lhe permite fazer fatos completos desde 250\$00.

A quem apresentar este anúncio terá um abatimento de 5%.

## CONSULTAS MEDICAS

PARA AS CLASSES POBRES

Todos os dias, às 7 horas da tarde

FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54

(a São Tomé)

## Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha"

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 paginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 1\$50.

## Baixa de Preços

Calçado, fatos, fazendas, chapéus, mobiliários, relógios e novidades de verão, só na acreditada casa de vendas

A PRESTAÇÕES, sem fiador

Rua António Pedro, 52

chefes protestantes, entre os quais Lanoue e Saragosse, acompanhando também o almirante.

Este vai montado num belo cavalo turco, branco prateado, que foi ferido com ele na batalha de Jarnac, e que o almirante prefere a todos os outros; uma leve malha de ferro cobre o pescoço, o peito e a garupa do soberbo animal.

O sr. de Coligny leva a sua armadura de ferro sem guarnições, botas que chegam aos joelhos, capote branco de largas mangas, deixando ver a armadura, a sua velha espada de batalha; do arçao da sela saem-lhe as coronhas das pistolas.

Ele vai, curvado pela idade, pelos desgostos, pelas fadigas de tantas guerras. A sua veneravel cabeça parece inclinar-se sob o peso do capacete. Guia o cavalo com a mão esquerda, apoiando na perna a direita.

De repente, ergue-se na sela, para o cavalo, e diz em voz grave:

— Alto, senhores!

Esta ordem repetiu-se de fileira em fileira até à rectaguarda; um dos voluntários, servindo de ajudante de campo do almirante, parte a galope, para dar ordem de parar aos batedores. Um clarão quasi imperceptível que começa a brilhar no horizonte, anuncia a aproximação da aurora; um vento brando se levanta no ponto e se torna assaz forte para levar diante de si algumas nuvens, que de espaço a espaço encobrem a lua e as estrelas, e depois invadem toda a extensão do firmamento.

Coligny, examinando o aspecto do céu com atenção, olha depois para a sua escolta e diz aos seus tenentes:

— O vento do oeste, elevando-se ao romper da aurora, presagia ordinariamente um dia de chuva. Será preciso, senhores, dar o ataque antes que venha chuva, porque, de contrario, o fogo da infantaria seria quasi inutil.

E dirigindo-se a Lanoue:

— Meu amigo, estão dadas as minhas ordens a

todos os comandantes. Mandai formar o exercito em batalha.

Lanoue afastou-se, com alguns officiaes para executar as instruções do almirante.

A estrada atravessava, neste sitio, uma planicie de mais de uma légua de extensão, em que o exercito protestante se poz em boa ordem e tomou as devidas posições.

Coligny tinha como immediatos Lanoue e João de Soubise. O principe Luis de Nassau comandava a ala direita. La Rochefoucauld comandava o centro e tinha sob as suas ordens Henrique de Bearn, Condé, o principe de Orange, Wolfgang de Mansfeld, o principe de Gerolstein. Finalmente, a ala esquerda era comandada por Saragosse. Os coroneis Piles e Baudiné cobriam com os seus regimentos o flanco direito; e os coroneis Rouvray e Pouilly o esquerdo. Flanqueavam todo o exercito os carabineiros, a artilheria; e uma forte columna de cavalaria (vinte esquadroes) ficava de reserva, pronta a entrar na fileira a primeira voz, apoiada por alguns regimentos de infantaria.

A medida que a claridade do crepusculo tornava mais distincto ao longe o horizonte, ia-se avistando, da elevada planicie onde estava o exercito protestante, o campanário da igreja da Rocha Bela, burgo occupado pelos realistas, e cujas trincheiras se desenhavam em perfis negros a luz da aurora que começava a alvorecer no oriente.

Formado o exercito em linha de batalha, Coligny disse a Antonicy, voluntário que desempenhava as funções de ajudante de campo:

— Sr. Lebronn, ide dar ordem ao coronel de Plouernel para que avance com o seu regimento e dez companhias auxiliares; recomendei-lhe principalmente que execute a manobra o mais silenciosamente possivel, sem tamborems nem clarins, a fim de surpreender o inimigo. O coronel deve apoderar-se da estrada do lago fortemente defendida; e assim que for tomado este posto, vinde avisar-me.

Antonicy partiu a galope, dirigindo-se para a ex.

termidade da ala direita, onde ia o coronel de Plouernel, irmão do conde Néroweg de Plouernel, que comandava a escolta de Catarina de Médicis, a chegada ao convento de São Severino.

As discórdias religiosas tinham colocado estes dois irmãos em campos opostos, funesta divisão, tão frequente nestes desgraçados tempos.

Durante as guerras civis, o coronel tinha, como tantos outros protestantes, procurado refugio na Rochela. Odelin, graças





## "ANTI-ALCOOLISMO E ANTI-TABAGISMO"

Tese a apresentar ao II Congresso das Juventudes Sindicalistas pelo núcleo do Barreiro

A todo o momento é presenciado por nós revolucionários, o abismo para que a humanidade caminha aceleradamente. Para todos os lados que para esta sociedade, voltamos nossos olhos, não vemos senão lama, podridão...

A humanidade—sob a égide das sociedades capitalistas—só nos oferece aspectos degradantes, que enojam as almas ainda não contaminadas.

Assim, se olharmos para um lado o que observamos? Uma multidão de desgraçados que alugam os seus corpos sifilizados para miseráveis saciarem os seus instintos, o que, para nós, representa o quadro mais triste e mais negro.

Volvamos para outro lado as nossas atenções—e o que presenciaremos? Toda uma sociedade afundando-se na lama, na podridão, no crime! A lama donde saem emanacões pestilentas e que gera o crime, denomina-se: a taberna—com todo o seu trágico cortejo—e o prostíbulo não menos pungente e trágico.

A taberna! Acaso ha alguém que desconheça a quantidade de crimes que tem gerado?

Quanto e quantos desgraçados nós não vemos caminhar todos os dias para o catre do hospital ou para a vala do cemitério deixando atrás de si uma infinidade de desgraçados, vítimas da hereditariedade?

Quanto e quantos seres outrora robustos não são hoje mais que um farrapo humano vítimas desse monstro—o álcool?

E ainda que vimos? O prostíbulo! Se o antro atrás citado é de molde a que sintamos por ele toda a nossa repulsa, está, ainda o devemos repudiar com mais energia. Aquela, levando a humanidade para a degeneração moral e física com todos os seus horrores; esta, tudo isso, com a agravante do quadro vergonhoso que a venda do corpo humano nos oferece.

Quanto farrapos humanos—que outrora seriam encantadoras raparigas—não vemos nós com o seu físico deformado, num completo atrofiamento moral, sempre com o sorriso nos lábios como quem reclama ao seu corpo descaído—serem o alvo de todos os olhares, de todos os defeitos físicos e morais? E sofrendo todos os escárnios que toda uma sociedade lhes dirige, todas as bofetadas, todas as chicotadas em pleno rosto, elas lá vão arrastando-se e descendo vertiginosamente os degraus da lama em que chafurdam. Para isso contribuem poderosamente o álcool.

A infeliz para esquecer transitoriamente todas as suas amarguras, todas as suas desditas, todo o seu sofrimento, embriaga-se, e duplica assim a sua miséria, e mais depressa se arremessa ao mais baixo grau da podridão. Taberna e álcool confundem-se, visto que este é a essência daquela.

Podemos afirmar ser esta arma mais terrível de que a classe capitalista se serve para poder prolongar por mais tempo o jugo tirânico sobre nossos ombros, e o vício mais denso que sobre nossos cérebros coloca.

A taberna é a igreja dos miseráveis—ali se deformam moral e fisicamente.

O Estado fecha-nos as escolas—o que nós não causa admiração—em compensação o número de tabernas eleva-se continuamente, assim como todos os antros de devassidão.

Assim, o que presenciaremos! O operário, o pária, após oito, dez e mais horas de trabalho cotidiano, segue directamente para a taberna a esvasiar alguns copos de álcool até se embriagar, até perder toda a noção espiritual.

A burguesia a quem este estado de coisas somente aproveita, trata de o explorar o máximo possível, cobrindo de epítetos a falange de trabalhadores, e querendo justificar com os seus próprios crimes a sua situação.

Quer dizer: Os párias servem, com a sua ignorância, às mil maravilhas as artimanhas burguesas.

O Tabaco. Embora este vício não atinja proporções tão vastas, tanto na desmoralização do indivíduo, como no seu físico em relação ao álcool, não é de molde a que nós jovens o deixemos de condenar.

Para que nós atinjamos aquele grau de elevação moral que preside às nossas belas aspirações, necessário se torna que nós libertemos não só de todos os dogmas e preconceitos, como também de todos os vícios que rebaixam a própria espécie.

O que serão os descendentes de um sifilítico?—sifilíticos também.

Sabem decerto, todos os que fumam, os efeitos que o primeiro cigarro lhes causou: náuseas, dores de cabeça, etc., etc.

Assim, se o adolescente não visse nos lábios de seu pai como nos de quádridos os homens, um cigarro, decerto que ao primeiro que fumasse não mais quereria experimentar.

Disse algures:—O homem que fuma desce ao mais baixo grau na escala zoológica.

Hemos portanto de afirmar que, além de todo o mal físico que produz, semelhante vício rebaixa a própria espécie.

A humanidade eivada de vícios, como os que citamos, e preconceitos grotescos, dá a maior manifestação de que a animalidade ainda a domina.

Concluindo diremos: A taberna e o prostíbulo, além de terem o dom de atrofiar física e moralmente a humanidade, ainda têm por fim: anular os trabalhadores da organização da classe.

Seria fastidioso, estar aqui a descrever-vos o que estais fartos de ler e conhecer. Assim, em harmonia com o atraz citado, o II Congresso das Juventudes Sindicalistas resolve:

1.º Que a F. J. S. inicie desde já, se for possível, uma campanha anti-álcoolica e anti-tabagista, iniciando os núcleos seus aderentes a que façam a máxima propaganda a esse sentido.

2.º Que a F. J. S. estabeleça acordos, transiitórios e sem prejuízo dos princípios, com as sociedades ou associações já organizadas ou que venham a organizar-se com o fim de combater os males apontados, no sentido de se atingir mais depressa o nosso objectivo.

3.º O Congresso reconhece como meio

## Comité pró-prêso por questões sociais

Tendo reunido este Comité nos passados dias 17 e 19, apreciou a situação económica dos prêso e o pouco auxílio recebido no presente mês, o qual não corresponde aos subsídios estabelecidos pelo Comité.

Apreciou a melhor maneira de obter receita e resolveu editar um folheto intitulado «A Fala do Buiça», original de Roberto das Neves, estudante de letras, pelo mesmo oferecido a este Comité, para o produto da sua venda reverter a favor dos prêso sociais.

Também ventillou a necessidade de pôr em prática, outros trabalhos tendentes a obter receita, os quais só poderão ter execução quando existir dinheiro que garanta a sua efectivação, sem prejuízo dos subsídios a distribuir.

Resolveu mais, chamar a atenção de todos os trabalhadores e organismos sindicais, para a situação dos prêso, devendo os mesmos organismos abrirem quetes e enviar o seu produto a este Comité.

Tomou também a resolução de dar aos prêso não confederados além do subsídio geral, a importância igual a que os confederados recebem da C. G. T.

Foi agregado ao Comité Raul Curado. Despesas: Impressos, livros e selos, 224\$30; subsídios distribuídos, 3.665\$00; soma, 3.889\$30

## Funcionalismo público

O secretário geral do Grémio Livre do Funcionalismo acompanhado de grande número de interessados, avistou-se ontem no Parlamento com o ministro da Instrução a quem expoz o descontentamento que lavra entre o pessoal menor dependente do seu ministério pelo facto de só para Julho, se o respectivo orçamento for aprovado, lhe ser feito o pagamento da melhoria em alrzo, ao contrário do que nos restantes ministérios se tem feito. Aquele titular que atentamente ouviu a exposição prometteu informar-se e proceder como for de justiça, para o que ainda na presente semana se realizará outra conferência entre o ministro referido e delegados do Grémio.

Como ácerca deste assunto outras reclamações tenham aparecido e algumas delas de certa gravidade, funciona este colectivo a procurar várias entidades na corrente semana, entre as quais o ministro do Comércio, em cujo ministério parece não correr com regularidade o pagamento do pessoal menor.

Acerca do projectado imposto sobre as janelas que deitem para a via pública, também esta agremiação vai levantar o seu protesto, iniciando em tal sentido um movimento que contrarie aquella intenção, pois entende que para conseguir verba para a cidade não se carece de sacrificar uma população já demasiadamente sobrecarregada com contribuições e falta de ar e higiene.

Esta noite; realiza o dr. Amâncio de Alpoim na sede do Grémio, à rua do Mundo, 81, 2.º, a sua anunciada conferência sobre Os serviços públicos e a necessidade da sua actualização.

**Secção Telegráfica**

**JUVENITUDES SINDICALISTAS**

**Núcleo de Faro.**—Enviamos [vale do correio para M. R. Silva, conforme combinado com o nosso delegado; devem receber officio.

**De Portimão.**—Enviamos vale do correio para A. Jorge, conforme combinado com o nosso delegado; devem receber officio.

**De Siões, Setúbal, Aljustrel e Graça do Divor.**—Respondam aos nossos officios.

**Queixas e reclamações**

**Uma pretensão justissima**

Dirigida ao ministro do Comércio, recebemos, com o pedido de publicação, a carta que a seguir inserimos:

O signatário, agente do caes de 1.ª classe, na administração geral do Porto de Lisboa foi demittido ilegal e injustamente, em 6 de Março de 1923, (Diário do Governo, n.º 53, 2.ª série), acusado de ter cometido três pequenas suspensões entre os anos 1911 a 1914. Porém lembra ao ministro do Comércio que ponha toda a sua imparcialidade no assunto pois o signatário não era funcionário público, porque só o foi por decreto n.º 3931, publicado em 27 de Março de 1918, 1.ª série. Desta data em diante é que poderão ser applicado ao signatário as penalidades do regulamento disciplinar de 22 de Fevereiro de 1913. Mais chama a atenção do ministro do Comércio para o facto de não terem sido pagos a este funcionário os vencimentos em dívida desde 8 de Março de 1923, data em que deixou de prestar serviço. Anulada esta divida por accordo do venerando Supremo Tribunal Administrativo, o qual foi publicado no Diário do Governo, n.º 301, 2.ª série, de 28 de Dezembro de 1923, o signatário continuou, depois desta anulação, sem qualquer comunicação que o mandasse suspender para continuação de qualquer processo. Em Setembro de 1925 era presente ao ministro do Comércio, sr. dr. Nuno Simões, a sua demissão pelas mesmas faltas anteriores. Sua ex.ª não o entendeu por ser contrario a estabilidade e fez recuar o processo ao conselho d'os directores. Estes, em sua sessão de 27 de Março de 1926, pela terceira vez, resolveram que fosse demittido. Como o signatário é chefe de uma numerosa família reclama que o ministro do Comércio ordene que lhes sejam pagos os seus vencimentos e que seja urgentemente resolvido este maliciado caso que já se arrasta há cerca de 4 anos, cujas consequências provocaram a miséria de uma família inteira. Pedem-se providências energicas e o cumprimento da lei.—Joaquim Ferreira Calhau.

proflitico contra os vícios citados as conclusões apresentadas.

Aprovadas estas conclusões, que são um aditamento à tese «Princípios naturalistas», aprovada no I Congresso das Juventudes Sindicalistas de Portugal, demonstramos que os jovens sindicalistas não são aqueles monstros sem coração como a imprensa burguesa os pinta, mas sim criaturas com uma consciência bem formada que pretendem que a humanidade seja salva da miséria e da depravação.—O relator, Adriano Pimenta.

## HORARIO DE TRABALHO

**Sindicato Unio Metalúrgico de Almada**

Reuniu-se o pessoal das oficinas do Olho de Boi (Companhia Portuguesa de Pesca) para se assentar no caminho a seguir em face da imposição das 8 horas.

Falaram diversos camaradas, tendo sido depois aprovada a seguinte proposta:

«Proporho para que se nomeie uma comissão a-fim de se avistar com a direcção da Companhia para fazer todo o possível de conseguir as 8 horas de trabalho para todos sem excepção;

que essa comissão se aviste com os encarregados a-fim de se munirem de elementos para apresentar à direcção, de todos os trabalhos que são necessários fazerem-se, tais como, reparação nas máquinas ferramentas, ferramentas novas e diversas manufacturas, que são necessárias para as reparações, o que as vem tornar mais rápidas e economicas».

Nomeada a comissão que ficou constituída com um membro de cada officina, ficou resolvido, reunir hoje, ao meio dia, para encetar os trabalhos.

**Empregados no Comércio**

Realiza-se hoje, no Póço do Bispo, rua Marvila, 57, 1.º, a segunda sessão de propaganda associativa; da série iniciada há dias no Alto do Pina, pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa.

Além da propaganda associativa, estas sessões visam outros objectivos de carácter moral: obrigar que em todo o comércio se respeite o horário de trabalho e conseguir a abolição do uso das carroças de mão, uso este que não só deprime o homem, collocando-o no plano da besta, como ainda e sobre tudo dá ocasião a que se obriguem menores a fazer um esforço quantas vezes superior às suas forças, de humanidade que nem todos os que mandam executar esses serviços sabem avaliar, dado o grau de incultura e demasiada ambição de que enferma a classe comercial.

**Na "Voz do Operário"**

Estando iniciado um movimento de protesto da parte da classe operária contra o patronato que lhe quer cercar o horário de trabalho, os escripturários da Sociedade «A Voz do Operário» chamam a atenção de toda a classe operária e em especial dos seus colegas do comércio e indústria para o facto de estar sendo discutido em assembleia geral um novo regulamento em que se quer coartar direitos e regalias ao pessoal empregado nesta Sociedade sem que o mesmo tivesse sido publicado no seu órgão.

## AS GREVES

**Tanoeiros de Vila Nova de Gaia**

VILA NOVA DE GAIA, 20.—Mais uma vez os operários tanoeiros desta localidade se lançaram em luta contra os que os exploram.

Desta vez é contra a baixa de salários, que um industrial ganancioso pretende impôr.

O industrial Pereira da Costa, pretende que os operários tanoeiros aceitem uma baixa nos seus já minguados salários, ao que estes lhe responderam condignamente lançando-se em greve.

Nada justifica que o industrial Pereira da Costa promova uma baixa nos salários dos operários.

Para se avaliar quanto de infame é a pretendida baixa de salários, basta mostrar que um operário ficava a ganhar, segundo as pretensões do industrial rapace, 4\$50!

O Sindicato dos Operários Tanoeiros, tomou conta do caso e os operários em greve estão animados na luta mostrando que não estão dispostos a deixarem-se encolhar por industriais de espirito mesquinho como é aquele Pereira da Costa.—C.

**O SINDICALISMO EM MARCHA**

**Constituiu-se o Sindicato Unico dos Operários da Indústria Vinicola do Porto e Gaia**

VILA NOVA DE GAIA, 20.—Era uma velha aspiração dos operários da industria vinicola, tanoeiros, caixoteiros, engarrafadores, fabricantes de capas de palha para garrafas (carapuceiros) e trabalhadores de armazens de vinhos, a constituição do Sindicato Unico da Industria. Em especial a ultima classe manifestava-se constantemente pela formação d'aquelle organismo, tendo nesse sentido apresentado um trabalho no 1.º Congresso da industria realizado nesta localidade em agosto de 1925.

No passado dia 15 realizou-se uma sessão magna das classes citadas para a aprovação dos estatutos do S. U., não tendo a assembleia aquella concorrencia que se esperava, o que não obstar a que se tomassem algumas deliberações importantes. O camarada J. Tavares Adão apresentou o projecto de estatutos, fazendo uma larga demonstração da ocaisao elucidada a assembleia do valor do sindicalismo, tendo a assistência ficado bem impressionada com a preleção. Depois d'algumas observações feitas por diversos camaradas, ficou por fim constituído o Sindicato Unico da Industria Vinicola do Porto e Gaia.

Para se avaliar da impressão agradável que causou a formação do S. U. da I. V. do Porto e Gaia, vamos registar algumas declarações do camarada Agostinho de Almeida, trabalhador de armazens:

«Não posso descrever a alegria que lavra no seio da classe a que pertencço. A constituição do S. U. vem trazer o revigoramento da nossa organização e estabelecer uma mais forte solidariedade entre as classes que compõem o nosso baluarte».

Auguramos ao novo baluarte proletário longa vida e enviamos-lhe as nossas efusivas saudações.—(C.)

**Ler o Suplemento de A BATALHA**

## Um gesto cobarde de três assaltantes encasacados

A propósito da local publicada no passado domingo sob a epigrafe supra recebemos a seguinte carta, que por dever de lealdade publicamos:

«... Sr. director de «A Batalha»:—Foi com bastante surpresa que lemos no vosso jornal de 18 do corrente uma noticia sob a epigrafe acima, que se refere aos signatários e que, certamente, por erro de informação não relata a verdade dos factos. Antes de mais nada é preciso acentuar: que ninguém violou ou pretende violar a casa onde abusivamente habita o ex-empregado da Companhia, José Pinheiro; que ninguém agrediu ou pretende sequer agredir a mulher daquele ex-empregado. Os directores da Companhia «A Colonial» são pessoas que, pela sua idade e posição social, têm bem a consciencia dos seus actos. A verdade dos factos é pura e simplesmente a seguinte:

A Companhia de Seguros «A Colonial» tem um arrendamento que abrange o 1.º andar e o lado esquerdo do 2.º, do prédio n.º 3 do largo Barão de Quintela, no qual está estipulado que os ditos andares são destinados aos seus escriptórios e também para habitação dalguns seus empregados. No 2.º andar tinha e tem a Companhia os seus arquivos, tendo consentido que lá habitasse o seu continuo e guarda José Pinheiro. Em princípios de fevereiro a Companhia despediu o José Pinheiro, o qual pediu para ficar habitando na casa durante algumas semanas, ao que a Companhia de boa-fé acedeu, nunca imaginando que o Pinheiro queria preparar uma armadilha para se apossar dum local que só occupava na sua unica qualidade de empregado da Companhia. Este facto está mesmo reconhecido na noticia publicada pelo vosso jornal, em que se diz que «com o Pinheiro a Companhia conveniencionou um ordenado mensal de X, casa, água e luz». Ora, portanto, deixando o Pinheiro de ser empregado, deixa «ipso-facto» de ter qualquer direito, tanto ao ordenado mensal de X, como a habitação ou a qualquer outra regalia ou pagamento em «nature» que estivesse conveniencionada.

Se assim não fôr, qual seria a posição de uma firma ou de um patrão que despedisse ou cujo criado se despedisse? Este, não obstante ter sido despedido ou ter-se despedido, ficaria occupando o local que habitava em casa do patrão? Se o patrão tivesse a infelicidade de ter de substituir uns poucos de criados, teria de mandar fazer um prédio para lhes dar moradia gratuita? Não queremos insistir sobre este ponto, pois que ninguém poderá deixar de reconhecer o direito que nos assiste e a conduta pouco correcta do Pinheiro.

Agora, quanto à realidade da occorrença. O caso deu-se de manhã, por volta do meio dia. O Pinheiro fôr mandado chamar pela Companhia na véspera, para fazer a entrega das casas onde a Companhia tinha os seus arquivos, cujo acesso tinha negado aos empregados da Companhia, trancando a porta de comunicação directa com este local.

A este convite respondeu o Pinheiro que «não podia incomodar-se, mas que o podiam ir procurar no dia seguinte». No dia seguinte, um pouco antes do meio dia, estava o Pinheiro á porta da rua quando chegou um Administrador da Companhia, que lhe finguu não ver, e retirou-se precipitadamente, pois não tinha coragem moral para poder justificar o abuso dos seus actos. Os Administradores da Companhia «Colonial» necessitando ir aos seus arquivos foram bater á porta de comunicação que para elles dá acesso, visto que os referidos arquivos estão dentro da parte occupada pelo ex-empregado Pinheiro.

Os archivos d'este negou-se a abrir a porta e dar aos administradores acesso ao referido archivo, tendo-se os administradores limitado a constatar com testemunhas o esbulho violento da posse dos mesmos archivos, praticado pelo José Pinheiro e mulher.

Não pretendiam, como se diz, occupar mais do que as casas onde estão archivados os livros e documentos da Companhia, visto que tinham esse direito incontestável como administradores da Companhia.

A mulher não contente com a opposição que fez, certamente industrializada, armou uma «fita», indo apitar até chegarem os guardas, que verificaram o caso e que queriam levar presa a mulher do Pinheiro pelo alarido que fizera e pela «fita» que armara, ao que obsteo o sr. dr. Borges de Sousa.

Os administradores da Companhia, não se apresentaram como «valentes», nem foram presos, nem procederam com cobardeia. Procederam apenas no uso dum direito legitimo de defesa dos interesses que lhes estão confiados, e quem assim procede a ninguém pode causar prejuizo. Muito de sua livre vontade, foram os administradores da Companhia ao governo civil expor o caso ao juiz de investigação.

Por ultimo, podemos afirmar, e assim foi constatado pelos agentes de policia, que a tal Belmira Fernandes a que se refere a vossa noticia nem sequer estava presente na occasião dos administradores da Companhia terem procurado ir aos archivos.

Com toda a consideração, subscrevemos. Pela Companhia de Seguros «A Colonial», os administradores, R. Borges de Sousa, Armando Rosa.

Como tivemos occasião de salientar, um redactor d'este jornal esteve no local da occorrença e verificou os vestigios de um arrombamento. Foi ele executado pelas três criaturas a que se refere a nossa noticia? Segundo os nossos informadores foram os sr. dr. Borges de Sousa e os dois cavalheiros que o acompanhavam. Segundo os signatários da missiva que os leitores acabam de ler, os factos passaram-se de forma diferente aquella que foi informado o nosso redactor.

Quem falará verdade?

**FESTAS ASSOCIATIVAS**

**Sindicato da Construção Civil do Porto**

Realiza-se no próximo sábado, no Salão de Festas do Sindicato da Construção Civil do Porto, uma festa de solidariedade em que alguns cultivadores da canção nacional se farão ouvir nas suas melhores produções.

Nos intervalos tocará uma excelente orquestra e no final será sorteado um objecto de arte.

## Os furtos e as «escroqueries» praticados pela policia

O Diário de Lisboa de ontem insurgiu-se contra o a vontade com que a gaturagem assalta o transeunte em pleno dia.

Mas no mesmo numero do referido jornal e no mesmo artigo liam-se factos tão escandalosos de condenação moral da policia que nós não duvidamos acreditar que seja a própria policia que assalte em pleno dia o transeunte desprevenido.

Diz o Diário de Lisboa:

«Oficiosamente, porém, sabemos que o dr. sr. Crispiniano da Fonseca saiu do governo civil—desiludido. Melhor, magoado. Ao seu temperamento repugnavam-lhe certos factos, muito concretos, que chegaram ao seu conhecimento e que collocam muito mal alguns membros da corporação que dirige. Vamos a factos. Um deles está sendo averiguado em sindicancia. Trata-se dum agente que, devendo entregar oito relógios, que tinham sido roubados, entregou apenas dois. Os seis restantes? Levou-os para casa—onde desapareceram.

O agente foi suspenso, mas quando voltou ao exercicio das «suas funções» uma creada de servir, que tinha estado presa, queixou-se que lhe haviam pedido vários objectos de ouro—entre eles um cordão.

O autor da proesa era o mesmo agente dos relógios, que foi novamente suspenso. Está levantando grande escândalo, no governo civil, a historia duma queixa que, várias vezes, tem sido descaiminhada.

O entelho da historia é uma autentica comedia.

O burlado passou á categoria de burlão, não podendo rehaver a quantia de 100 contos que um seu sócio ou amigo levantou, indevidamente, durante a sua ausencia, a pretexto dum pagamento de batata, que não realizou. O queixoso foi ao Governo Civil, acompanhado do sogro. Este foi tão delicadamente tratado que teve de recolher ao hospital. O outro, coberto de epítetos, fez a queixa mas não lhe fizeram justiça. A quanto soma o interesse que está por detrás de tudo isto? Como foi possível inverter os papéis, passando o burlado para a qualidade de burlão? Quem rubricou esta exquisita comedia?

Fala-se noutros escandalos de menor importancia, mas não de menos gravidade. Extranhase, por exemplo, que alguns agentes, que recebem apenas 600 a 700 escudos, façam uma vida larga, larguissima.

Há tempos foi preso determinado vigarista sobre quem recavam graves suspeitas de roubo. O queixoso reconheceu-o, mas passadas horas era posto em liberdade, a troco de dois contos de reis—dados em duas prestações, uma delas entregue num café da Baixa, á pessoa a quem competia prendê-lo. Passados oito dias o vigarista caía sob a alçada da investigação. A sua coíera não tinha limites.

Argumentando com os dois mil escudos, pretendia assegurar a largo prazo uma liberdade a que não tinha direito. Outro facto, a que se faz allusão, no Governo Civil: determinado agente procede a uma busca em certa casa. Encontra uns botões de punho que, immediatamente, utiliza.

Os botões são reconhecidos mais tarde pelo proprietario que, baseando-se no rifeio «quem o alheio veste, nação o despe», os apreende imediatamente. Consta também que uma autoridade da investigação tinha indevidamente um relógio que não lhe pertencia. Um colega zangou-se com ele. E, como «quando se zangam as comadres se sabem as verdades», o caso foi levado ás instancias superiores e o relógio saiu do bolso do seu detentor, ante os olhares atônitos de quem estava julgando o pleito.

Perante isto só temos um comentário: como são puros e inocentes os ladrões profissionais!...

**Um bando precatório para a compra de material de incêndio**

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, auxiliada pelo governador civil de Lisboa, promove, no próximo dia 24 um bando precatório na cidade de Lisboa.

O cortejo que percorrerá as principais artérias da cidade será organizado no cais do Sodré, pelas 16 horas.

O produto que será destinado para a compra de material e edificação do quartel e organização da juventude do Bombeiro, tudo i leva a crer que o povo de Lisboa concorrerá com o seu óbulo para tão belo empreendimento. No cortejo tomarão parte todas as congéneres de Lisboa.

**A frust rada viagem Madrid Filipina**

MADRID, 21.—O ministro da Guerra telegrafou ao capitão Esteves e ao mecânico Calvo para que regressassem a Madrid logo que o seu estado de saúde o permitisse.—(H.)

**ARTIGOS ELECTRICOS**

Novas tabelas com preços actualizados

**CASA PALISSY GALVANY**

**Rua Serpa Pinto, 5**

**AGREMIÇÕES VARIAS**

**Grémio dos Artistas Teatrais.—Sindicato Profissional.**—Pela assembleia geral do núcleo de actores, actrizes e ensaiadores foi aprovado definitivamente o seu regulamento interno, pelo qual doravante passam a reger-se todos os artistas dramáticos sindicados. Foi também comunicado que três empresas, que trabalham actualmente em Lisboa, já aceitaram o principio sindical da classe.

**Funcionários do Municipio de Lisboa.**—Reúnem hoje, pelas 21 horas, na sua sede rua da Madalena, 225, 1.º todos os membros da direcção do Grémio com todos os membros da comissão de melhoramentos, a-fim de se resolver sobre o caminho a seguir, em vista das demarches já encetadas, referentes ao cumprimento da organização de serviços aprovada em 14 de Março de 1923.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

**Comando Geral de Artilharia.**—Reúne hoje a assembleia geral.

**Sociedade Recreio Operário «A Portugal».**—Hoje, ás 21 horas, grandioso baile, com diversas surpresas

## Vida Sindical

**C. G. T.**

**Conselho Confederal**

Para assunto muito importante reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho confederal, sendo indispensável a comparência de todos os delegados.

**COMUNICAÇÕES**

**Manufacturas de Calçado.**—Reuniu a assembleia geral, resolvendo criar os comités por officinas a fim de evitar que os industriais levem por diante o seu intento de redução dos salários.

Para tratar do mesmo assunto volta a reunir a assembleia amanhã.

**CONVOCAÇÕES**

**REUNEM-SE HOJE:**

**Litógrafos e Anexos.—Comissão de Propaganda e Educação.**—Pelas 21 horas, para tratar de pôr em prática as resoluções da última assembleia geral da classe.

**Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.**—O secretário ás 21 horas.

**JUVENITUDES SINDICALISTAS**

**Federação.—Conselho Federal.**—Reúne hoje, com a seguinte ordem de trabalhos: Relatório do delegado ao Sul; 2.º Comunicações da comissão organizadora do Congresso; 3.º Assuntos diversos.

Em virtude de se ter que